

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXII
EDIÇÃO 30
DOMINGO, 23.07.2023

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Evangelismo através da arte e do esporte em Portugal

Entre os dias 28 de junho a 17 de julho, nosso colunista de Arte e Cultura Roberto Maranhão colaborou na evangelização e plantação de Igrejas em cidades de Portugal, através de convite da Associação Batista Norte de Portugal. Leia mais na página 10.

Juventude Batista Brasileira

Amor ao serviço

Juventude Batista Brasileira fala da importância do voluntariado durante o Despertar

pág. 05

Notícias do Brasil Batista

Evangelho e Cultura

Igreja Batista Emanuel em Caruaru - PE promove "Culto Nordestino"

pág. 08

Notícias do Brasil Batista

Impacto da Palavra

Cruzadas Internacionais em Minas Gerais alcançam mais de 5000 pessoas

pág. 09

Notícias do Brasil Batista

Educação Cristã

CBB apresenta nova coordenadora do Departamento de Educação Cristã

pág. 12

EDITORIAL



O Evangelho precisa ser compartilhado

Sabemos que podemos utilizar diversas ferramentas para compartilhar a Palavra do Senhor, o Evangelho. Existem pessoas em nossos bairros, cidades, no Brasil e no mundo que ainda não conhecem a Salvação e cabe a nós, de diferentes formas, de apresentá-lo a elas.

Ao ler esta edição de O Jornal Batista, você vai perceber isso. Como já

viu primariamente, a capa da semana destaca o trabalho do nosso colunista Roberto Maranhão, em levar a Palavra através da arte e do esporte. Há muitos anos, ele tem feito esse precioso e riquíssimo trabalho no Brasil e em terras estrangeiras, plantando a semente nos corações vazios; e nós já podemos ver os frutos dessas ações. Glória a Deus!

Também nesta edição a segunda

edição do Culto Nordestino, realizado pela Igreja Batista Emanuel em Caruaru, no estado de Pernambuco. Usar a cultura local para falar de Jesus é uma estratégia que jamais deve ser desconsiderada. As tradições de um povo certamente nos ajudarão a chegar até eles e apresentar Jesus. Excelente iniciativa da Igreja. Ano passado publicamos a primeira edição. Que venham outras!

Temos, ainda, o projeto Cruzadas Internacionais, realizado pela Convenção Batista Mineira. Mais de 5000 pessoas ouviram a Palavra de Deus! Como é bom saber disso.

Além disso, temos semanalmente as nossas juntas missionárias compartilhando suas ações no Brasil e no mundo.

Compartilhe o Evangelho com alegria, amor e criatividade! ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416
- Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto
em seu endereço. Após o pagamento, a versão
impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

Quando a velhice chegar

Pr. Julio Oliveira Sanches

O apóstolo João, no capítulo 21 do seu evangelho, resume com precisão alguns acontecimentos ocorridos entre Jesus e Seus discípulos junto ao mar de Tiberíades. São pequenos relatos que o Mestre usou para definir a missão dos discípulos antes de Jesus ser levado aos céus. A ordem dada aos Seus discípulos era ir por todo o mundo e pregar o Evangelho (Mateus 28.19).

Mas, eles resolveram tirar um tempo de folga antes de cumprir a missão. Os últimos dias tinham sido difíceis. Era necessária uma boa pescaria (João 21.3), para recolocar os pensamentos em ordem. Pedro toma a decisão. Vou pescar; os demais decidiram seguir a sugestão petrina. Após três anos seguindo o Mestre, precisavam descansar um pouco e recolocar os pensamentos em ordem. Após uma noite de insucesso, eis que um estranho se apresenta na praia, com uma pergunta inusitada: "Vocês têm alguma coisa para comer?" A pergunta tinha coerência. Todo bom pescador, quando se lançava ao mar para pescar, deixava na praia um peixe assando.

Eles não tinham providenciado o peixe para ser consumido após o retorno. Não pegaram nada. As redes estavam vazias. Não havia comida para degustar após o retorno da pescaria. O estranho faz uma sugestão: "lancem a rede ao lado direito do barco e achem peixes". Cento e cinquenta peixes foram apanhados. Só pode ser Jesus, diz João a Pedro. Este, que estava nu, lança-se ao mar para arrastar a rede cheia de peixes. Mais uma vez se confirma a verdade, sempre é possível, após uma noite de insucesso, conseguir uma rede cheia. Na praia, uma surpresa: Jesus tinha preparado fogo, um peixe para assar e pão (João 21.9). O Mestre convida os discípulos para o desjejum, mas ordena: "trazei dos peixes que vocês apanharam". A mesa do Mestre sempre é farta. Sempre há sobras para encher os cestos dos incrédulos. Um fato instigante ocorreu: ninguém orou agradecendo o milagre realizado por Jesus. A dúvida de quem era o estranho persistia. A alegria do banquete oferecido por Jesus passou a dominar o ambiente, naquela manhã. Ninguém perguntou ao estranho onde conseguira refeição tão saborosa. A

mesa do Mestre sempre é perfeita e deliciosa. "Quem és Tu? Pois sabiam que era Jesus" (Jo 21.12). Só o Mestre poderia realizar algo tão maravilhoso, após uma noite de insucesso.

O propósito de Jesus era trazer de volta aqueles pescadores malsucedidos. Recolocá-los na Missão a que foram chamados e oferecer-lhes a certeza de que o Mestre sempre está presente, quando falhamos em nossa jornada ou tentamos nos desviar da rota traçada pelo Senhor.

Agora, bem alimentados, poderiam ser confrontados pelo Senhor. A Missão que Jesus tinha dado a eles era ser pescadores de homens (Mateus 4.19). Aquele era um momento confuso. Rever a rota a seguir. Primeiro, Jesus providencia farta refeição para eles. Revelando que o suprimento diário cabia ao Mestre providenciar. A seguir, Cristo questiona o amor de Pedro. Afoito, o discípulo tinha dito que estava disposto a morrer pelo Mestre. Mas, agora, estava pescando. Estava no mar voltando a sua antiga profissão. Jesus o questiona sobre sua antiga fidelidade. Você me ama mesmo, Pedro?! Seu amor aos peixes e aos seus compa-

neiros de pescaria, é maior ou menor do que o amor que você me devota? Bem, se você me ama de verdade, vou lhe dar algo a realizar. "Apascenta as minhas ovelhas". Mas, lembre-se as ovelhas são minhas, não suas. Há muita gente no ministério que se apropria das minhas ovelhas e passa a expulsá-las do meu rebanho. Lembre-se as ovelhas são minhas.

Pedro, você é muito impulsivo. Isto integra a experiência da juventude. É normal. Mas lembre-se, que quando a velhice chegar, você vai ser dirigido por outros. Eles o conduzirão por caminhos diversos. Será obrigado a fazer o que não deseja e terá saudades do tempo da sua mocidade. Lembre-se que a velhice chegará. Todo o arroubo da sua juventude ficará apenas na lembrança. Mas lembre-se que vou cuidar de você. Quando a velhice chegar, você aconselhará aos jovens pastores: "apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho" (II Pe 5.2-3). ■



A Igreja tem medo de quê?

Danielle Viana de Oliveira de Souza
educadora cristã (extraído do site da
Ordem dos Educadores Cristãos Batistas
do Brasil - www.oecbb.com.br)

"Na verdade, todos os que querem viver uma vida piedosa em Cristo Jesus sofrerão perseguições" (II Tm 3.12)

Pensando em tudo o que temos vivido nesse período e em como a Igreja tem se comportado nesse tempo, muitos ensinamentos de Paulo a Timóteo são aplicáveis a nossa vida. A pergunta: "A Igreja tem medo de quê?" é pertinente e inquietante...

Pensa comigo: O tempo que a Igreja mais cresceu, foi o tempo em que ela foi perseguida. Quanto mais os cristãos eram mortos e castigados,

mais eles se multiplicavam e mais as pessoas reconheciam Cristo como seu salvador. Assim como Estevão, Tiago, Pedro e o próprio Paulo anunciavam a mensagem, a tempo e fora de tempo, assim, devemos fazer. Paulo estava preso, sentia frio, fome, estava fragilizado e mantinha sua fé. Ele faz essa declaração: "Na verdade, todos os que querem viver uma vida piedosa em Cristo Jesus sofrerão perseguições" (II Tm 3.12). Ele começa o capítulo 3 de II Timóteo falando sobre os tempos terríveis que enfrentaremos nos últimos dias. Então ele traz a lista, que parece até estar falando do Brasil: "pois os homens amarão a si mesmos, serão gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, incapazes de perdoar, caluniadores,

descontrolados, cruéis, inimigos do bem, [...]" que estão sempre aprendendo, mas nunca podem chegar ao pleno conhecimento da verdade" (II Tm 3.2,3,7).

A Igreja não deve temer. Três lições para não deixar a fé morrer:

1. Permaneça naquilo que você aprendeu

Em um mundo bombardeado pelas ideologias contrárias e pela força midiática, não mude seus princípios ou convicção por causa de nada nem ninguém. O seu Deus é vivo, poderoso e fará você triunfar. Guardar os princípios e os mandamentos de Deus, te ajudará nos momentos difíceis.

2. Priorize as Escrituras (v.16)

Ela é inspirada por Deus, útil para

o ensino, para instruir em justiça e para corrigir. Ela é nossa bússola. A Bíblia é um "diálogo" e precisamos aprender a lê-la pelas lentes do Espírito, em uma conversa fortalecedora. Nela está manifesto o desejo de Deus de comunicar ao homem a liberdade e a verdade.

3. Esteja apto e preparado (v. 17)

Se você é homem e mulher de Deus deve estar plenamente confiante e preparado. Quem te capacita é o Espírito Santo. Você ainda não vive em um tempo pior que o de Paulo e de Timóteo. Mas, e se viver daqui para frente?

"O verdadeiro amor lança fora todo medo" (I Jo 4.18).

Não temas, o noivo vem! Então, Igreja, não tenha medo! ■



Eduardo Gomes

pastor (extraído do site da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro - www.adiberj.com.br)

Pedir bênçãos a Deus é uma recomendação bíblica. O próprio Senhor Jesus disse “pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abri-se-vos-á” (Mt 7.7). A partir de nossa conversão a Cristo, devemos tornar-nos conscientes de que temos um Pai celestial que é amoroso e que se alegra em fazer bem aos Seus filhos. Em seu ministério, Jesus nos ensinou a ver a Deus desta forma, ou seja, como Pai bondoso, misericordioso e doador de bênçãos.

É preciso, porém, que a nossa compreensão do Evangelho seja ampla, abrangente, e não segmentada, seletiva, conforme o que nos é mais conveniente. O mesmo Cristo que nos incentiva a que peçamos bênçãos, também nos adverte com veemência que se não estivermos dispostos a tomar a nossa cruz, não poderemos segui-lo. Ele também diz que, para andarmos ao Seu lado, é preciso que nos neguemos a nós mesmos. Também fala que quem quiser ganhar a própria vida, perdê-la-á. (Mateus 10:38,39)

Creio, sim, que podemos e devemos apresentar ao nosso Deus bondoso as nossas necessidades e urgências, na certeza de que Ele é o nosso refúgio e fortaleza; o socorro bem presente nas angústias da vida. Mas também creio que, maior do que o nosso desejo de receber bênçãos, deve ser a nossa vontade de sermos servos fiéis. A nossa busca pela fidelidade Àquele a quem chamamos de Senhor deve preceder o nosso desejo de receber dele benefícios.

Essa é uma característica do cristão maduro. Ele sabe que pode receber muitas bênçãos de Deus, mas, ainda que as bênçãos não venham como desejadas, ainda que o esperado não aconteça, ou mesmo que a vida não seja marcada pelo recebimento dos benefícios almejados, todavia ele se alegra no Senhor, e exulta no Deus da sua salvação.

Se o nosso desejo de fidelidade a Jesus não for maior e mais intenso do que o desejo de receber as Suas bênçãos, então não poderemos nos considerar servos. Seria mais adequado ver-nos como senhores. Neste caso, não seríamos seguidores de Cristo. Nós o teríamos apenas como um recurso



Olavo Feijó

pastor & professor de Psicologia

Para todas as pessoas

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15).

De acordo com a história, os sistemas religiosos têm sido cultivados e transmitidos visando a atender às necessidades e aos interesses apenas dos seus praticantes tradicionais. O ensino de Jesus abriu suas portas e propôs uma visão universalizada: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho para todas as pessoas.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” (Mac 16.15-16).

Ao nos mandar “pregar para todas as pessoas”, Jesus nos propôs uma visão missionária universal, completamente destituída de preconceitos sociais. Viver o cristianismo significa “Amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês... Sejam perfeitos, assim como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu” (Mt 5.44,48).

do qual lançamos mão para obtermos uma melhora em nossas condições de vida. Deus seria apenas um meio do qual nos utilizaríamos para fazer um *upgrade* em nossos recursos materiais, em nossa saúde ou condição social.

Infelizmente, este modo utilitarista de relacionamento com Deus tem permeado o universo evangélico de nossos dias. Os convites ao abandono dos pecados estão cada vez mais escassos. O desafio à mudança é tema

quase em extinção. Cruz e renúncia são assuntos esquecidos nas pregações. Indiscutivelmente, a ênfase no receber tem sido muito, mas muito maior do que o enfoque na consagração de vida.

Mas, certamente, o que eu e você mais desejamos é que sejamos fiéis àquele a quem chamamos de Senhor, Cristo, nosso Salvador. Sermos aprovados por Ele é o que mais importa para nós! ■



Paulo Eduardo Gomes Vieira

pastor (extraído do site da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro - www.adiberj.com.br)

“...tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia... tentavam ir para a Bitínia, mas o Espírito Santo não os permitiu.” (At 16.6-7).

Paulo e Timóteo planejaram ir para a Ásia e para a Bitínia, a fim de pregar o Evangelho. Mas Lucas, autor do livro de Atos, registra que ambos foram impedidos pelo Espírito Santo. Logo depois, Paulo recebeu do Senhor uma visão, na qual apareceu-lhe um homem dizendo: “Passa a Macedônia e ajuda-nos” (v. 9).

Seguindo nesta direção, chegaram

a Filipos, cidade da Macedônia. Nesta cidade, Lídia se converteu ao Senhor Jesus. Também em Filipos, uma jovem possuída por um espírito de adivinhação foi posta em liberdade espiritual através da autoridade de Jesus Cristo presente na vida de Paulo. Ainda em Filipos, aconteceu um terremoto no cárcere onde Paulo e Silas estavam. O que ocorreu depois disto foi que o carcereiro se converteu ao Senhor Jesus, com toda a sua família, e todos os da casa daquele homem foram batizados.

Após este sucinto relato, concluímos que o Espírito Santo de Deus conduz aqueles que estão sob o Seu domínio. O Espírito Santo conduz a Igreja que busca seguir Suas orientações. O Espírito Santo dirige aqueles

que almejam serem guiados pelo céu, e não pelas circunstâncias terrenas.

O Espírito Santo que concede dons espirituais, que concede autoridade espiritual nos conflitos contra as trevas, que nos conforta e nos fortalece em nossas lutas cotidianas, também nos orienta e dirige em nossa individualidade, assim como orienta e dirige a sua Igreja.

Penso que o grande desafio que este relato nos apresenta é o de termos nossas vidas orientadas, dirigidas pelo Espírito de Cristo em nosso cotidiano, em nossas decisões, assim como em nossas falas nos momentos difíceis, em nossas atitudes nas horas tensas. Ou seja, o Espírito de Cristo se manifesta em nossas vidas não

apenas quando oramos, nos cultos, no desenvolvimento das atividades tidas como espirituais. O Espírito de Cristo pode se manifestar em nós nas circunstâncias regulares da vida.

Como isso acontece? Não existem regras ou fórmulas para isso. O nosso desejo sincero e intenso de sermos dirigidos pelo Espírito de Cristo, a nossa busca constante pela Palavra, a nossa vida contínua de oração, nos proporcionarão um caminhar sob a direção do Espírito.

Assim como as Igrejas citadas em Atos eram fortalecidas e abençoadas porque eram conduzidas pelo Espírito, certamente a nossa Igreja será fortalecida se abençoada, se caminharmos conduzidos pelo Espírito! ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

Amar para servir e servir por amar



Voluntários durante o *Despertar*, congresso nacional da JBB, em Vitória - ES, realizado de 12 a 15 de julho

Ludh-Myla Freitas

Time de Comunicação da Juventude Batista Brasileira

Falar sobre voluntariado é algo que pode ser caracterizado por diversos adjetivos. Há quem diga que o voluntariado mexe diretamente com o coração das pessoas. Abala o emocional, traz dúvida à razão e a resposta é sempre sim. Mas, será?

Voluntariar-se a algo ou alguém requer primeiramente a consciência plena de que existe um problema a ser resolvido. Se não houvesse, os voluntários não teriam motivo para existência, não teriam com o que trabalhar. E o voluntariado nada mais é do que trabalho. Um trabalho árduo, sem fins lucrativos, a fim de solucionar problemas de outras pessoas ou organizações e muitas vezes não receber reconhecimento por isso.

Para alguns é loucura dizer que algo feito sem recompensa financeira possa ser prazeroso, mas para quem atua em tal área sabe o sentimento de dever cumprido e a sensação de utilidade no servir. É a forma mais próxima que encontramos para descrever esta atividade que nos aproxima do legado de Jesus nesta terra.

Acredito que, para nós, cristãos, é fácil falar sobre este assunto. Não porque somos pessoas melhores do que aquelas que não conhecem Jesus, nosso Senhor e Salvador. Nem porque o trabalho árduo dói menos em nós. Muito menos porque recebemos uma capa da resolução de problemas.. nada disso.

Para um Cristão, falar sobre voluntariado é fácil porque é um mandamento bíblico. Você não sabia? Em João 13.34 diz: "Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim

como eu os amei, amem também uns aos outros." Nesta passagem, Jesus deixa claro que o resumo de todas as atitudes que tomamos é o amor. Se amamos ao nosso irmão como Jesus nos amou, nos colocamos à disposição para chorar com os que choram, compartilhar das alegrias, consolar nos momentos de fraqueza e ser um voluntário, aquele que ajuda a resolver problemas, na vida destas pessoas.

Além do "amar", outra palavra que pode ser utilizada e, em minha opinião, se encaixa perfeitamente é o "servir". No dicionário da língua portuguesa, o servir é descrito como: trabalhar em favor de (alguém, uma instituição, uma ideia etc.). Muitas vezes abdicando de nossa própria vida, desejos e planos para cumprir com o chamado do Senhor de servir aos outros, como fazem os missionários nos campos.

Nós temos inúmeros exemplos na bíblia sobre o combo AMAR + SERVIR. Os próprios discípulos de Jesus, homens imperfeitos, com suas vidas, seus trabalhos, abandonaram tudo para seguir ao Mestre, andar sobre os passos de Jesus e tentar fazer exatamente aquilo que Ele ensinava e fazia.

Ou seja, os discípulos serviam às pessoas que os procuravam e sua comunidade porque Jesus não somente falava sobre serviço, Ele mesmo veio para servir, Ele era o exemplo atuante do significado da palavra "serviço". Mesmo sendo perfeito, Filho de Deus, Ele veio ao mundo para servir aos outros. A maior prova de que, para sermos discípulos de Jesus nós precisamos servir aos nossos irmãos e àqueles que carecem da misericórdia de Deus, se encontra em Mateus 20.26-28

"Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser

ser importante, que sirva os outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja escravo de vocês. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida para salvar muita gente."

O voluntariado muito se parece com o discipulado. O que Jesus nos ensina é justamente que, para ser discípulo é necessário que você se disponha a servir aos outros. Em outras palavras, que você atue sobre a vida de outra pessoa sem esperar recompensa, isto porque a nossa maior recompensa vem dos céus.

Em um evento que acontece de tempos em tempos, que move toda a Juventude Batista Brasileira durante a semana em horário comercial e, além disso, consegue mover mais de 200 pessoas que dispõem dos seus horários, deslocamento, gastos, muitas vezes programam as férias de trabalho para o período em que este evento acontece apenas para participarem como voluntários, sem que ninguém ordene, sem receber financeiramente por isso.

Eu posso afirmar: isso é amor e serviço, na verdade é amor ao serviço. Amor ao Reino de Deus!

A juventude é um período muitas vezes conturbado. É a fase das descobertas. Qual faculdade cursar, qual trabalho seguir, namoro, casamento, noivado, formação de uma nova família. Muitas dúvidas, incertezas, medos e transformações. Somos seres humanos, erramos e acertamos. Pessoas que participam do voluntariado, muitas vezes, deixam de lado as próprias dores para cuidar dos outros irmãos. É por isso que precisamos nos preocupar também com as dores dos nossos voluntários. No cuidado com cada um deles.

Em João 17 Jesus ora por seus discípulos e pede ao Pai que cuide deles. A trajetória de Jesus com os discípulos não foi fácil, como sabemos. E agora, que Jesus iria voltar ao céu, Ele pede para que Deus cuide e proteja os homens que estavam com Ele através de uma oração poderosa. Particularmente eu consigo sentir o amor de Jesus por cada um deles ao ler cada palavra escrita nesta passagem.

É preciso ser um voluntário para com os voluntários. Cuidá-los, servi-los e amá-los.

Suprir as necessidades, orar, dar as mãos para seguirmos juntos. O voluntariar - se não tira do ser humano suas próprias preocupações e problemas e um ato de amor pode fazer total diferença na vida do voluntário.

Colocar-se a disposição para ouvir e ser também um agente solucionador de problemas pode tirar um peso enorme que atrapalharia o voluntário a servir com alegria. E assim, também viver na prática o que é servir ao próximo.

Podemos enxergar como um ciclo infundável: Eu me voluntario para servir aos outros, outras pessoas se voluntariam para me servir, e assim todos servimos a todos criando uma cultura de Reino.

Cuidar de pessoas era o que Jesus fazia de melhor nesta terra e este é o legado que Ele nos deixou. Precisamos ser cuidados para cuidar. Precisamos ser ouvidos para ouvir, amados para amar.

Precisamos trabalhar nossa sensibilidade e empatia. O mundo já está um caos e a bíblia nos orienta sobre isso. Em Mateus 24.12 diz: "A maldade vai se espalhar tanto, que o amor de muitos esfriará". Que em nome de Jesus e para a glória dEle, sejamos nós os agentes de transformação desta geração. ■



A pedagogia do sofrimento

Donato Farinelli de Souza

mestre em Teologia bíblica; pós-graduado em Teologia Bíblica e Sistemática Pastoral; bacharel em Teologia; pastor Auxiliar na Igreja Batista Casa Viva e coordenador de educação cristã (extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil - www.oecbb.com.br)

O caminho percorrido por Jó, seu relacionamento com Deus, a influência dos amigos, bem como os desafios que enfrentou dentro do contexto social de sua época, onde teoricamente a pessoa sofria porque havia pecado, traz à baila os seguintes questionamentos: afinal, o sofrimento é consequência do pecado? Ou o sofrimento é a oportunidade que o ser humano tem de estar mais próximo de Deus? Por que o indivíduo sofre?

A narrativa histórica descreve o sofrimento como uma forma de disciplinar uma pessoa ou puni-la por algum ato (pecado) cometido, ou seja, se está sofrendo é porque pecou e a única forma de amenizar o sofrimento é o arrependimento. Porém, os acontecimentos na vida de Jó, quebram esse paradigma e dão uma nova conotação ao sofrimento vivido pelo indivíduo.

A pedagogia do sofrimento traz luz para uma demanda que merece reflexão. Será que todo sofrimento é proveniente do pecado?

O discurso da maioria dos interlocutores de Jó aponta para o entendimen-

to de que o sofrimento se dá em função do pecado, então se Jó estava sofrendo era porque ele havia pecado, porém, esse entendimento ganha um novo tom a partir do discurso de Elifaz que afirma que a pessoa deve considerar-se afortunada em receber a correção de Deus. Dentro desse entendimento, Elifaz aconselha Jó a não desprezar a lição que Deus está lhe aplicando - Pedagogia divina do sofrimento.

O discurso de Elifaz inicia-se com uma bem-aventurança, para que Jó não se lamenta, mas se sinta feliz pela oportunidade que o Senhor está lhe dando, como se o Senhor estivesse educando Jó. De acordo com SHWIENHORST-SCHRONBERGER (2011), essa forma do Senhor educar é inevitável, caso a pessoa queira uma determinada postura diante dos desafios da vida.

Dessa forma, percebe-se que Elifaz coloca-se de forma consciente, dentro da tradição de sua comunidade, e que para ele, resta apenas que Jó reconheça e admita a verdade desse ensinamento. Para ele cabe a Deus o direito de castigar o homem que se tornou culpado, não por vingança, mas por disciplina. Porém, no caso de Jó não havia nem culpa nem pecado, o seu sofrimento não era nenhum castigo de Deus, e tendo consciência de que não carregava culpa ou pecado, o principal questionamento de Jó era compreender o porquê de tanto sofrimento e dor.

No entendimento de Jó, Deus não está se apresentando como um

Deus justo, mas como um perseguidor injusto e a ausência de Deus lhe causaria alívio. As palavras finais de seu lamento (Jó 18-22) retornam ao primeiro discurso, que a infelicidade experimentada por ele contribui em transparecer a miséria humana do distanciamento de Deus.

Como pode alguém sofrer tanto e ainda ter esperança? Como resistir aos amigos, os quais limitados em seus entendimentos, usam palavras duras e persuadem a assumir algo que não condiz com a realidade?

Mesmo diante da dor, do sofrimento e da incompreensão de tudo o que está acontecendo, Jó no seu íntimo não renunciou à fé e à confiança em Deus. A sua fala é cheia de esperança em ser resgatado pelo salvador e ter a sua vida restabelecida.

Assim, um homem no ápice da miséria humana, abandonado pelos parentes, pelos amigos e por Deus, mas consciente da dinâmica da fé em *lahweh*, acredita na ação salvífica do libertador. Por isso, mesmo após o seu protesto de inocência, reconhece a soberania de Deus.

Jó não venerava a sua riqueza como se fosse um deus e nem os astros - o sol e a lua, os quais eram reverenciados e adorados pelas religiões orientais. Jó reverenciava a um único Deus - *lahweh*, mantendo a ética bíblica que fora transmitida de geração em geração. Assim, o discurso de Jó alcança seu objetivo quando expressa

seu desejo em ser ouvido e de receber uma resposta da parte de Deus.

Todos sofremos, e em algum momento, sempre fazemos a mesma pergunta: por quê?

Podemos trazer para as nossas vidas as interrogações de Jó, pois como ele, nem sempre compreendemos os propósitos do Senhor e não se pode atribuir ao sofrimento somente se houve pecado, mas se é uma oportunidade de estar mais próximo de Deus. A capacidade cognitiva do homem é incapaz de decifrar os propósitos de Deus para sua vida.

Assim, Jó, um homem de fé inabalável e íntegro, é um modelo de fé, fidelidade e perseverança, que serve de farol para a vida do cristão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, traduzida por João Ferreira de Almeida. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, 2304p.

CERESKO, Anthony R. A sabedoria no Antigo Testamento: Espiritualidade libertadora. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Paulus, 2004.

GERSTENBERGER, Gerhard. Deus no Antigo Testamento. Associação dos Seminários Teológicos, ASTE, 1981

SHWIENHORST-SCHONBERGER, Ludger. Um caminho através do sofrimento: O livro de Jó. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo, Paulinas, 2011.

O mover de Deus por meio da ação de Febe

Gleyds Silva Domingues

educadora cristã (extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil - www.oecbb.com.br)

"Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencréia. Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim" (Rm 16.1-2).

Como é bom ler nas cartas de Paulo sobre suas viagens, suas aventuras e desventuras. O interessante é que na visão do missionário tudo que ocorria em sua vida ou ao seu redor era motivo de dar glória a Deus, pois mesmo diante dos problemas, este missionário via nascer e crescer possibilidades de testemunhar sobre o evangelho de Cristo.

Você deve estar pensando, mas o que Paulo tem a ver com o mover de

Deus por meio da ação de mulheres? Será que o título desta devocional está adequado? Ou será que é preciso mudar o sentido neste contexto bíblico? Que tal prosseguir, quem sabe o sentido surja e possa ser revelado, conhecido e aprendido.

Nas cartas paulinas, com certeza, é muito fácil perceber que o ministério de Paulo envolveu muitos colaboradores e seguradores de cordas, sem os quais sua tarefa teria sido mais penosa e pode-se dizer até solitária.

Mas, no Reino de Deus se aprende, desde cedo, que o ato de caminhar requer companhia. Envolve sempre a relação de um ao lado de outros irmãos na fé. De fato, essa interação é necessária, pois é ela que mantém viva a chama de fé e esperança, que deve alimentar sempre os corações.

Esta chama sempre foi trabalhada por Paulo em suas cartas à Igreja e é muito interessante quando se vê as

diferentes manifestações deste missionário, demonstrando sua gratidão por essas pessoas, as quais estavam andando com ele no caminho. Pessoas que fizeram diferença em sua vida e que se descobriram com uma missão bem especial e definida. E, novamente você deve perguntar: está tudo certo, mas em que lugar está inserido a participação das mulheres neste processo? É neste ponto, que surge um texto em Romanos 16. 1-2 que fala especialmente sobre a ação de uma mulher. Seu nome era Febe.

Paulo intercede à Igreja que receba a Febe no Senhor e recomenda que a trate bem, ou seja, com carinho, alegria, acolhimento e amor, isso indica sem reservas. Esta recomendação inclusiva do missionário tinha um motivo especial, sua gratidão. Esta gratidão vem expressa na palavra que marcava a ação e atitude demonstradas por esta mulher: proteção.

Quando se pensa em proteção, associa-se esta palavra a cuidado, zelo, ousadia, destemor, uma vez que quem protege o faz em relação a outro, e isso pode dar indícios sobre o sentimento de alteridade que movia as atitudes de Febe, em relação à vida dos missionários. Ela não apenas pensava no outro, mas desenvolvia ações de cuidado e zelo pelo outro.

A ideia que se pode fazer de Febe é de que era uma mulher de fibra, que não se detinha diante de um problema ou desafio, que não media esforços para ajudar aqueles que precisavam de sua mão e encorajamento. Pode-se inferir que este era o sentimento que ela fez germinar nos corações dos missionários. Sim, de fato, Febe era uma mulher sem igual!

Como você demonstra respeito pelo próximo?

Ore, pedindo ao Senhor que brote em seu coração o sentimento de alteridade. ■

Pregando o Evangelho ao meu povo!



Andressa Neves
Radical Amazônia

Em 2019, eu, Andressa Neves, aos 20 anos de idade, saí de minha cidade, no interior do Amazonas, com o coração ardendo e os olhos brilhando por missões. Eu estava disposta a cumprir o IDE e levar o Evangelho ao meu povo, mas precisava entender: quem é o meu povo? Isso eu só descobriria tempos depois e a resposta não seria tão óbvia quanto parecia.

Ingressar no programa Radical traz um misto de emoções, tais como: o medo do novo, a saudade de quem amamos, a alegria de servir ao Reino, a tristeza de perder amigos e datas importantes, e a gratidão por ganhar uma nova família. De todas as inquietações e incertezas que o coração e a mente humana podem produzir, nenhuma supera a alegria de ver o olhar de esperança de um novo convertido ou a emoção de receber um abraço tão sincero e cheio de amor de uma

criança.

Quando entendi e obedeci o chamado de Deus para minha vida, me inscrevi para o programa Radical Amazônia. Eu queria tornar conhecido o Cristo que me encontrou e me amou. Queria mostrá-lo a outros que precisavam ser encontrados e amados com o amor que excede toda a compreensão humana (Efésios 3.19). Assim, eu disse a mim mesma que levaria esse Cristo ao meu povo, ao meu Amazonas.

O que eu ainda não sabia era que

o meu povo não se resumia a um espaço geográfico. Não era uma cidade, um estado ou um país. O meu povo é todo aquele que necessita da graça salvadora. Talvez, sejam idosos que pedem por companhia, mulheres que necessitam ser ouvidas, crianças que choram por atenção e amor. O meu povo são as pessoas que, quer sejam do Norte ou do Sul, de dentro ou de fora do Brasil, precisam encontrar o Deus da salvação. Seja onde for, onde me mandar, irei. ■

ACAMPAMENTO DE
PROMOTORES
de Missões

4 A 6 DE AGOSTO | NACIONAL NO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

18 A 20 DE AGOSTO | BAHIA, MINAS GERAIS E SERGIPE

25 A 27 DE AGOSTO | RIO GRANDE DO NORTE E SÃO PAULO

INSCREVA-SE EM MISSOESNACIONAIS.ORG.BR



Igreja Batista Emanuel em Caruaru - PE prega o Evangelho através da cultura nordestina

Culto Nordestino teve a sua segunda edição.

Fotos: Larissa Albuquerque

Ministério de Mídia e Comunicação da Igreja Batista Emanuel em Caruaru - PE

A Palavra de Deus pregada com o 'sotaque' do Nordeste. Essa é a tônica do Culto Nordestino, realizado pela Igreja Batista Emanuel em Caruaru - PE (Ibec), cuja segunda edição aconteceu no sábado 08 de julho. A comunidade, liderada pelo pastor Marcos Paulo, realizou a programação, com o sugestivo tema "Bora alumiar" e a divisa situada no Evangelho de S. Lucas 11.33: "E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz".

Segundo a diretoria da Ibec, eventos como esse representam o mandato cultural da Igreja, que consiste em promover a cultura do Reino. Sob esta ótica, está presente a consciência de que, ao criar o mundo, o Senhor Deus estabeleceu que o ser humano deve governar, guardar e cultivar a criação (Gênesis 1.28, Gn 2:7). Esse mandato foi maculado pelo pecado, mas restaurado através do sacrifício do Senhor Jesus na cruz do calvário.

O evento, que também serviu de pontapé para a Campanha de Missões Estaduais, foi prestigiado por diversas Igrejas do município, bem como atraiu vários visitantes para o templo, expandindo a relação entre a Igreja e



Celebração do Culto Nordestino da Igreja Batista Emanuel em Caruaru - PE

o bairro onde está situada. O louvor ficou por conta do sanfoneiro Carlos Firmino, com participação de membros da comunidade religiosa. Também participou a poetisa Eduarda Martins, declamando um poema popular que emocionou os presentes. A jovem, de 18 anos, é membro da Primeira Igreja Batista em Caruaru - PE e vem se destacando no ambiente cultural do estado por meio do seu talento. A pregação foi ministrada pela missionária Elizangela Carneiro, apresentando uma relevante reflexão sobre o papel da Igreja enquanto no mundo.

Ainda durante a programação, o poeta repentista Jéneron Alves, que é membro da Ibec, apresentou estrofes acerca do evento. Confira a transcrição de alguns versos improvisados no momento do culto:

Nossa Igreja está bonita
E até toda ornamentada,
Veja que está decorada
Com uma cortina de chita!
E uma glória infinita
Repousa neste lugar.
Eu sinto Cristo no ar
De uma maneira excelente
Como dizendo pra gente:
"Bora, bora alumiar!"

Está bonito o setor:
O templo com tanta gente
E um cenário reluzente
Com divino resplendor;
Estou vendo um ralador
E ainda desta maneira
Um abanador de feira,
Que não é coisa importada,
E a dirigente sentada
Num banquinho de madeira.

Seguindo neste roteiro
Em que o clima está divino,
O pastor Carlos Firmino
Traz um louvor verdadeiro.
E Elizangela Carneiro
Trazendo a mensagem rica
Que a gente identifica
A essência genuína,
Depois que o culto termina
Tem bolo, milho e canjica.

Quero trazer homenagem
Neste verso derradeiro,
Pra dizer ao mundo inteiro
A sacrossanta mensagem;
É preciso ter coragem,
Não é pra se intimidar,
Conjugando o verbo 'amar'
Na fibra do coração.
Rompendo a escuridão,
Vamos nós alumiar! ■

Diáconos Batistas da Bahia se reúnem durante Assembleia Estadual

Encontro aconteceu durante Assembleia da Convenção Batista Baiana.

Jorge Souza

diácono, presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil

Por ocasião da 98ª Assembleia da Convenção Batista Baiana (CBBA), a Associação dos Diáconos Batistas do Campo Baiano realizou, no dia 29 de junho, um grande encontro dos Diáconos Batistas Baianos. Foi um tempo precioso na presença do nosso Deus, muita comunhão, integração e edificação na Palavra.

O mensageiro oficial foi o pastor Erivaldo Sena, da Igreja Batista em Nazaré - BA, que discorreu no tema "Diáconos, chamados para servir!"

O encontro contou com a presença do presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil, diácono Jorge Souza, membro da Igreja Batista em



Jorge Souza, presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (blusa na cor vinho), participou da Assembleia

Campo Grande, em Recife - PE, e com o coordenador dos Diáconos Batistas do Nordeste do Brasil, diácono Justino Rodrigues, membro da Primeira Igreja Batista em Cabedelo - PB.

A Associação dos Diáconos Batis-

tas do Brasil (ADBB) vem registrar sua gratidão a Deus e a todos que contribuíram para a reforma do estatuto. Para a glória de Deus, a Ata e o Estatuto Reformado estão registrados no Cartório.

"A Associação dos Diáconos Ba-

tistas do Brasil (ADBB) manifesta, mediante a singela nota, o seu agradecimento ao Dr. Eliseu Motta Ferreira (advogado registrado na OAB-RJ sob o nº 186.008), pelos relevantes préstimos dispensados à ADBB". ■

Segunda Igreja Batista de Alagoinhas - BA celebra 75 anos com posse pastoral

Evento teve diversas participações.



Posso do novo pastor teve participação de diversos pastores e líderes de toda região



Irmãos de outras Igrejas, autoridades do município, caravanas das cidades de Campo Formoso e Aracaju também participaram



Fachada da SIB de Alagoinhas - BA

Departamento de Mídia da Segunda Igreja Batista de Alagoinhas - BA

Nos dias 08 e 09 de julho, a Segunda Igreja Batista de Alagoinhas, na Bahia, realizou celebrações a Deus em agradecimento pelos seus 75 anos de fundação.

Fundada em 28 de junho de 1948, a SIBA é uma das maiores comunidades de fé Batista da região Leste. Possui cerca de 500 membros ativos distribuídos na Igreja sede e nas cinco Congregações pertencentes. Uma Igreja missionária, que tem em seu histórico

existencial muitos frutos, dentre eles o envio de dezenas de vocacionados para os campos missionários e para o pastoreio. Já gerou três novas Igrejas até aqui e tem trabalhado para a ampliação deste número conforme o querer e a direção de Deus. Filiada a Convenção Batista Brasileira é envolvida com as principais campanhas e atividades propostas pela denominação seja no âmbito mundial, nacional, estadual, regional e local. É uma das vinte Igrejas da Associação Batista do Leste da Bahia.

Durante pouco mais de 27 anos,

a SIBA foi pastoreada pelo pastor José Gomes de Souza, que chegou à condição de aposentadoria e decidiu passar o cajado. Assim sendo, após processo de sucessão pastoral, o pastor José Rafael assume o cargo de presidente e pastor da mesma. A cerimônia de posse aconteceu no sábado 08 de julho e contou com a participação de diversos pastores e líderes de toda região, entre eles o presidente da Convenção Batista Sergipana, pastor Carlos Rocha, e o presidente da Convenção Batista Baiana, pastor Erivaldo Barros, que ministrou

a Palavra de Deus na ocasião. Além de irmãos de diversas denominações, Congregações da SIBA e autoridades do município, caravanas das cidades de Campo Formoso e Aracaju também estiveram presentes prestigiando este momento especial.

As atividades do aniversário tiveram sequência no domingo pela manhã e noite com muito louvor, participação do Coral 28 de Junho da SIBA e as ministrações do pastor Paulo César da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE e do seminarista Vinícius Amorim. ■

Projeto Cruzadas Internacionais causa impacto em Minas Gerais

Mais de 1000 pessoas aceitaram Jesus como salvador.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Mineira

O Projeto Cruzadas Internacionais trouxe um impacto positivo para Belo Horizonte - MG e região metropolitana: 5.159 pessoas ouviram o Evangelho, 1.795 aceitaram Jesus Salvador e 333 pessoas se reconciliaram com Cristo. "O resultado foi extraordinário! Todas as Igrejas foram impactadas pelo amor, carinho e dedicação de cada missionário. Agora, cabe a cada Igreja discipular esses novos crentes e levá-los ao batismo e cuidar daqueles que voltaram aos braços do Pai", afirma o pastor Carlos Genival, gerente de Missões da Área 2 da CBM e coordenador de Cruzadas Internacionais em Minas.

Para encerrar esta semana de orações e evangelização na capital mineira e cidades próximas, foi celebrado o Culto da Vitória, na Igreja Batista João Pinheiro, em Belo Horizonte - MG. Pastores e líderes puderam agradecer aos missionários, que retornam para seus



Projeto teve participantes de outros países



Culto da Vitória marcou o encerramento do projeto

países e cidades de origem, pelo amor dedicado durante uma semana através do trabalho evangelístico. A alegria era nítida no rosto de todos pela linda semente realizada na semana que passou.

"O projeto abençoou muito a Primeira Igreja Batista em Sete Lagoas - MG, pois serviu como uma injeção de ânimo para um maior despertar dos membros para a obra missionária e para a ação evangelística através dos

relacionamentos discipuladores. Louvamos a Deus por esse maravilhoso projeto, que o Senhor Jesus continue abençoando!", disse Edson Dutra, pastor da PIB em Sete Lagoas - MG

O diretor executivo da Convenção Batista Mineira (CBM), pastor Marcio Santos foi o preletor do Culto da Vitória e falou sobre o tema: "Características dos pescadores do reino". Todos foram desafiados a cumprir a missão deixada por Jesus com amor e dedicação. "O

nosso desafio agora é cooperar com outros países enviando missionários de Minas para participarem de missões como essa que aconteceu aqui. Contamos com as orações e o envolvimento dos batistas mineiros nesta grande comissão. E já deixo minha gratidão a todos os líderes, pastores e irmãos que se envolveram para que cruzadas acontecesse aqui em BH e região metropolitana. Deus os abençoe!", encerra o Pr. Carlos Genival. ■

ARTE & CULTURA

Ministrando em Portugal com arte e esporte

De 28 de junho a 17 de julho, através do convite do meu querido irmão, pastor Alexandre, presidente da Associação Batista Norte de Portugal (ABN), pude colaborar na evangelização e plantação de Igrejas nas cidades de Ovar e Carvalhos. Também cooperei na evangelização das regiões de Vila Real, Braga, Guimarães, Esmoriz e Gaia. Foram dias maravilhosos, quando trabalhamos em parceria com a *International Sport Federation (IFS)*, responsável pela clínica de Basquete, na qual cooperamos nas traduções e capelania esportiva.

Pastor Daniel nos recebeu na chegada, na cidade do Porto, e no dia seguinte partimos para Braga, na Igreja Evangélica Baptista, em Braga, do pastor Teo, onde tivemos a abertura da campanha de Evangelização e informações sobre as regiões onde todos ficaríamos. Ficamos na região de Ovar, com nossos irmãos americanos e voluntários locais. Fiquei com um grupo de quatro jovens: Beatriz, Emanuel, Oscar e Sérgio, jovens fantásticos e atenciosos. Foram meus primeiros alunos de Pickleball e ficaram mestres na confecção de bonecos de meia. Treinamos todas as equipes em como usar a arte do teatro de bonecos para ministrar.

Na nossa região, em Ovar, tivemos cerca de 100 crianças participando do nosso programa de férias, enviadas pela prefeitura. As oportunidades que Deus nos deu para levar a mensagem do Seu amor foram abençoadoras. Tivemos quase 470 vidas impactadas com o amor de Deus através da arte e do esporte. O teatro de bonecos, o Basquete e o Pickleball foram as ferramentas usadas.

Tivemos a oportunidade de promover a Rede 3.16 para pastores amigos, parceiros que nos ajudaram na divulgação do amor de Deus também para o povo português.



Também tive a oportunidade de ministrar na rede de Televisão Portuguesa, através de um curto programa que participamos com os bonecos, o "Luz da Nações", apresentado pela RTP2. Ministramos também no Orfanato Lar Batista de Maia, onde levamos uma mensagem de consolo e encorajamento aos residentes.

Lançamos a escolinha de Pickleball na Igreja de Gaia e de Braga, onde apresentamos o novo esporte para

vários irmãos em Cristo e depois os integramos no clube local, para que cresçam ainda mais na modalidade e possam usar mais uma ferramenta para aproximar pessoas e apresentar Jesus.

Por último, um convite, que veio através da Kátia, uma amiga parceira que já serviu com meu grupo de voluntários na Alemanha e hoje reside em Portugal, para ministrar em um programa infantil de verão; lá ministramos

para umas 85 crianças e oferecemos um *workshop* de teatro de bonecos de meia. Foram três apresentações e dois *workshops*.

Um presente especial de Deus foi conhecer a família do esposo da minha filha Karina e revê-la depois de quatro anos. Foi um tempo emocionante e cheio de bênçãos. Até ministramos juntos, eu no violão e ela cantando na avenida principal do turismo no centro de Lisboa.

Eu não teria conseguido atravessar os mares e chegar na Europa, Portugal, se não fosse pela misericórdia de Deus, o amor e cooperação de todos vocês. Obrigado por serem bênção na minha vida, família e ministério. Obrigado por orar, ofertar, hospedar, aconselhar, participar e colher os frutos.

Gratidão especial a minha esposa Janisa, pelo grande suporte e amor incondicional. Grato aos queridos pastores e mantenedores escolhidos por Deus para ajudar nessa obra missionária.

Agradecimentos especiais: Sports Reach, Rocksportz e Outreach Academy International. ■



Arte e Cultura CBB
 Roberto Maranhão
 Ministro de Arte e Esporte
 Internacional
 marapuppet@hotmail.com
 WhatsApp: +55 31 9530-5870

Igreja Perseguida: A luta continua



"Somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo" (II Co 4. 9-10).

Jesus é a nossa melhor escolha! Todos que professam a Cristo como único e suficiente salvador, sabem que nada é melhor do que ter Jesus. Sabe que mesmo em dias de tribulações e perseguições não são desamparados. E Missões Mundiais quer abraçar nossos irmãos da Igreja Perseguida, por meio da sua oferta e oração.

Conheça os projetos que atuam em países com restrição religiosa para levar o amor de Jesus naquele lugar.

Projeto Bhart - Sul da Ásia

O Sul da Ásia é um dos maiores desafios missionários deste tempo. Ali se concentram milhões de hindus e muçulmanos que praticamente não

têm contato com o Evangelho. A presença de missionários é muito restrita, mas podemos treinar obreiros da terra para que evangelizem os hindus que vivem nas aldeias.

Apoio aos pastores do Oriente Médio

A redução da porcentagem de cristãos em regiões do Oriente Médio nas últimas décadas tem sido uma realidade sem precedentes, e isso acaba sendo o resultado devido à perseguição religiosa, catástrofes naturais e guerras. Tal cenário começa agora a afetar também a liderança das Igrejas locais e seus pastores. Por isso, Missões Mundiais apoia espiritualmente e financeiramente os líderes da região.

Os últimos 17 povos

Na região conhecida como Janela 10/40, há um país considerado um dos menos alcançados do mundo, embora a primeira Igreja evangélica por lá te-

nha sido estabelecida há mais de cem anos. Nossa missão é enviar e apoiar missionários nacionais no desenvolvimento de trabalho de plantação de Igrejas e formação de liderança local nos últimos 17 povos não alcançados do país.

Network Life

Projeto de plantação de Igrejas nas cidades da Ásia Oriental e entre os Povos Não Alcançados. Os principais desafios são na atuação diante do atual cenário geopolítico/missional da Ásia.

Oásis no Deserto

A plantação de Igrejas no Sahel Africano, enfrenta vários desafios. Onde o islamismo é a religião predominante e influencia profundamente a sociedade e a cultura local. A introdução de uma nova religião, como o cristianismo, pode ser vista com desconfiança e resistência por parte das comunidades

muçulmanas. Ajudamos na obtenção de recursos materiais para facilitar os trabalhos da Igreja.

Povos populares

Em um país no Sul da Ásia há uma região com 140 milhões de habitantes e apenas 0,14% de cristãos. São uma das áreas menos alcançadas do planeta. A prioridade é plantar comunidades entre esses grupos étnicos populares e regiões geográficas onde o Evangelho não é conhecido.

Para levar o cuidado necessário, o abraço que conforta e a mão que apoia e sustenta estes projetos precisamos que toda a igreja brasileira se envolva em favor da Igreja Perseguida, pois a Igreja de Cristo é um só e todos fazemos parte desta missão!

DOE AGORA para ajudar os projetos.

PIX: igrejaperseguida@doeagora.com

Ore - Oferte - Vá - Mobilize ■

Convenção Batista Brasileira apresenta coordenadora de Educação Cristã

Márcia Kopanyshyn foi a escolhida para a função.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 03 de julho, a Convenção Batista Brasileira (CBB) apresentou a sua nova coordenadora de Educação Cristã, Márcia Kopanyshyn, em suas redes sociais. Ela já começou a atuar. Confira o anúncio na íntegra:

"Informamos aos Batistas brasileiros que Márcia Kopanyshyn (à direita na foto) é a nova coordenadora do Departamento de Educação Cristã da Convenção Batista Brasileira (CBB).

Márcia é pedagoga formada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em Educação Cristã pelo Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), e em Administração de Empresas, pela Universidade Estácio de Sá. Além disso atua como ministra de Educação Cristã da Primeira Igreja Batista em Jacarepaguá (RJ) e presidente da Ordem dos Educadores Batistas do Brasil (OECBB), eleita em

janeiro de 2023, durante a 102ª Assembleia da CBB.

Bem-vinda, Márcia! Que seu ministério e experiência façam a diferença na Educação Cristã em nossa denominação".

Organizações, Instituições e líderes Batistas deram as boas-vindas para a nova coordenadora nas redes sociais. "Nossa presidente fazendo história! Louvamos a Deus por sua vida e por seu envolvimento com a Educação Cristã, Márcia", escreveu a Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (OECBB). O Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM) desejou "que Deus abençoe muitíssimo a vida e ministério da querida irmã Márcia à frente da Coordenação da Educação Cristã dos Batistas Brasileiros! Glória a Deus!". E Elana Ramiro, diretora executiva da OECBB, pediu "que Deus abençoe a Márcia, a CBB e este novo tempo para a Educação Cristã Batista no Brasil!" ■



Márcia Kopanyshyn (à direita na foto), com Pr. Sócrates Oliveira de Souza, executivo da Convenção Batista Brasileira, e Márcia Castro, colaboradora da CBB

FOZ DO IGUAÇU 2024

Inscrições abertas

www.convencaobatista.com.br



LITERATURA SÉRIE 3-2023

Sua igreja não pode perder

EDUCAÇÃO CRISTÃ COM EXCELÊNCIA



Você sabia que a nossa matriz curricular está disponível no site da Convicção Editora?

ACESSE E VENHA CONFERIR



Todos os nossos materiais – revistas, manuais e livros – podem ser adquiridos em dois momentos



COMPRA VIA CARTÃO NA LOJA VIRTUAL

COMPRA VIA BOLETO com o formulário de pedido enviado para o e-mail



Para CNPJ com parcelamento ou para CPF via depósito bancário

ACOMPANHE SUA ENCOMENDA

Após a confirmação do pedido, fique de olho no e-mail cadastrado em nosso sistema. Você receberá automaticamente o código do seu rastreador dos Correios

FÉ PARA HOJE



Cargos ou cargas?

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

"Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo" (Gl 6.2)

Temos a tendência natural para cargos. E como a temos! Podemos até lutar por eles. Cargos geralmente trazem *status*, posição e destaque. Como gostamos dessas coisas! O grande problema do homem é conquistar o seu espaço mesmo que isto implique em passar por cima dos outros, fazendo dos ombros do próximo um degrau para a sua ascensão. Apreciamos ser admirados e ovacionados. O nosso ego gosta do topo, do pódio, de estar na crista da onda. É notório que o coração do homem busca glória, reconhecimento, ser famoso e poderoso. Há líderes que sacrificam a família por causa de cargos denominacionais. Confesso que tenho pena dessa gente tão apequenada. Gente de visão estreita.

Nas Igrejas, Associações, Ordens, Convenções os cargos são disputados. Há indicações políticas, conchavos. Há, muitas vezes, manipulações, politicagem e atitudes e ações maquiavélicas. Soube que um irmão nosso, executivo de uma das nossas juntas, estava muito doente entre a vida e a morte, e havia elementos da organização buscando apoio para substituí-lo e até já havia candidatos. Não queriam levar a sua carga, mas o seu cargo. Isto me causa asco e é, no mínimo, lamentável e indigno quando se trata de líderes que conhecem o Senhor. É triste ver tanta tietagem por parte de alguns líderes megalomaniacos. Apre-

ciam as fotos com os bajuladores, que tentam usufruir do poder na denominação. Continuo nutrindo pena dessa gente tão obtusa.

Os cargos podem exaltar o homem. Alimentam o seu ego, principalmente quando se usa para o seu próprio benefício. Para se autossustentarem e beneficiar os seus apadrinhados e bajuladores de plantão. Os cargos são atraentes, pois têm o brilho da eminência, do poder e pódio. São muito valorizados no mercado do poder. Fazem diferença no trato. Traz como resultado, se não tivermos cuidado, a acepção de pessoas, tão condenada pelo Senhor na Sua Palavra (Tiago 2.1,9). Os cargos podem nos insensibilizar, mas a realidade das cargas nos faz mais sensíveis aos que sofrem.

Os cargos podem trazer apego ao ter em detrimento do ser. Eles, muitas vezes, afastam os seus possuidores da humildade e da dependência de Deus. Pessoas agridem umas às outras por causa deles. Lá no mundo há até morte por sua disputa. Nesta reflexão, gostaria de destacar mais as cargas do que os cargos. Confesso que estes não são o meu forte por mais que eu tenha uma tendência natural para eles.

As cargas, que vêm de *baros*, quer dizer "opressão, peso, preocupação". Não são palavras populares. Não atraem. Não trazem sucesso. Não alimentam o ego, mas o condenam à morte. Porque as cargas desencadeiam um processo de definhamento do ego. Processo de inanição, pois passamos a pensar no próximo e em ajudá-lo a levar sua carga. O Senhor deseja que levemos as cargas uns dos

outros. Que ajudemos uns aos outros com o amor de Cristo. Quando levamos as cargas de um irmão estamos cumprindo a lei de Cristo, ou seja, o novo mandamento. "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13.34). É a lei do Senhor da Igreja, esta que é organismo e organização. Cristo é o nosso modelo de carregador amoroso. Ele levou sobre si as nossas culpas, os nossos pecados como uma grande carga (Isaías 53.4,5).

Então, "se um irmão cair no pecado, outro que 'anda no Espírito' (Gálatas 5.16; 22-26) tem a responsabilidade de corrigi-lo, evitando que aquele esteja sobrecarregado pelo erro (6.1; Tiago 5.19,20; Judas 22,23). Ajudando o outro a superar o pecado mostra o amor que cumpre tanto a lei de Moisés como a de Cristo" (Gálatas 6.2; 5.14). Como é pedagógico quando ajudamos o nosso irmão na solução de um problema; nas amputações da vida; quando está desempregado ou doente!

Precisamos levar as cargas uns dos outros. Elas só são levadas com o amor que tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (I Coríntios 13.4-8). Cargas enfraquecem ego e fortalecem o espírito. As emoções ficam equilibradas. A sensibilidade espiritual aumenta. Só pode levá-las quem está comprometido com Jesus. Quem está nesta condição ama o próximo, porque foi salvo pelo Evangelho da graça. Cargas são para o cristão autêntico, genuíno, que está morto para as suas preferências, para os seus interesses (Gálatas 2.20). Cargas são para o discípulo de Cristo, que toma a sua cruz e

O segue. Cargas são para as pessoas que amam o seu Senhor. São para os que amam a Igreja. Que fazem toda a diferença.

Levar cargas não cansa porque o trabalho é feito em Cristo Jesus. Nele, nós descansamos. Por isso, cargas são para aqueles que aspiram, oram e trabalham para a expansão do Reino de Deus em toda a terra. Levadas com amor e abnegação exaltam a Pessoa de Cristo e abençoam o nosso irmão. Ninguém levou tantas cargas como Ele! Ele as suportou porque amava o Pai e nos amava. Foi obediente ao Pai. Que Jesus maravilhoso, majestoso e amoroso!

Cargas são para pessoas com a fé de Abraão; com a persistência de Jacó; com a humildade e a pureza de José; com a submissão e a mansidão de Moisés; com o coração amoroso de Davi; com a sabedoria de Salomão; com a sensibilidade de Jeremias; com a firmeza de Isaías; com a intrepidez e ousadia de João Batista e com autoridade inquestionável do Senhor Jesus, que entregou a Sua vida por nós na cruz.

As cargas fortalecem o crente. Ajudam o crente a crescer na graça e conhecimento de Cristo. Recebidas por homens e mulheres que um dia morreram para si mesmos e para o mundo, e passaram a viver para Cristo, o Senhor, Aquele que levou o peso terrível por todos nós na cruz do Calvário. Aquele que renunciou à glória dos céus para assumir a nossa vergonha. Que não estava atrás de cargas, mas de nossas cargas. Aquele que viveu e ensinou a coerência da cruz, a coerência do amor. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA



Por que a família é tão questionada hoje? (Parte 2)

Lourenço Stelio Rega

Há algumas semanas publicamos o primeiro artigo buscando mapear esse tão importante tema e encontrar respostas que possam nos dar luz para a sua compreensão. Na ocasião apresentamos duas fontes desse questionamento.

A primeira delas destacava a “descoberta” da pessoa como indivíduo pelo Iluminismo, um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII. Assim, a pessoa como indivíduo, é extraída de seu meio e passa a portar o direito de isoladamente tomar suas decisões, escolher qual caminho seguir como um “ente” isolado de seus vínculos, que não seriam mais necessários, especialmente com a família, que passa a deixar de ser fonte de sua significação de vida.

Outra importante fonte citada foi a construção social dos valores e comportamento. Assim, com a dinâmica cultural, os hábitos, os costumes, os valores éticos vão se diluindo e se alterando, deixando de ser permanentes e de sentido universal.

Isso, associado ao triunfo do indivíduo, gera uma equação em que a configuração da família se fragmenta e perde o sentido, não apenas em sua composição heterossexual, mas também como o local privilegiado para o desenvolvimento da construção da personalidade e valores como fonte de significação para os filhos.

Vai se instalando na sociedade e cultura a abolição do conceito de significação relacional histórica e de sentimentos, que passam a ser vistos como que devaneios individuais, que sustentam os papéis de gênero, relacionamentos afetivos e outros tipos de relações opressivas de dominação de um ser humano por outro. Cada pessoa, como indivíduo, é livre para fazer o que desejar e não pode ser impedida de decidir o que quiser pois, do contrário, estaria sofrendo opressão.

A cada dia que passa, também vai se fortalecendo a supressão dos conceitos ontológicos fundantes da

sexualidade, como a definição física e genética do que seja “homem” e “mulher”, abrindo oportunidade para que homens e mulheres biológicos possam assumir quaisquer papéis de gênero que desejam individualmente.

E, para que o indivíduo possa exercer seu pleno direito de individualidade, vai se instalando na sociedade a extinção dos conceitos de monogamia e de incesto, que passam a ser vistos como obstáculos que impedem o acesso sexual de alguém fora do ambiente matrimonial, e até mesmo de filhos à sua própria mãe, que era considerada propriedade do pai. Com isto, abre-se a oportunidade e liberação para quaisquer tipos de relacionamentos sexuais.

Fica, portanto, desconstruído não apenas o conceito de propriedade, mas também de compromissos relacionais de quaisquer espécies levando o indivíduo, agora desprovido de gênero, de mãe, de pai, de afetos e de sentimentos, a estar finalmente livre para satisfazer plenamente suas vontades, dentro daquilo que a própria sociedade abrigar.

Como lidar com tudo isso e buscar um caminho que se possa redescobrir e restaurar a significação da vida e instalar a pessoa como alguém que não seja como que uma ilha, pois não vivemos sozinhos nesse mundo?

Em primeiro lugar, não é possível deixar de valorizar a descoberta da individualidade, pois isso ressalta a singularidade do sujeito, da pessoa e isso é até confirmado pela identidade única do código genético de cada um de nós. Mas, no caso em que estamos discutindo, sobre filhos-pais-família, temos algumas implicações que necessitam ser consideradas tal como o natural desenvolvimento progressivo da personalidade de uma criança. Em outras palavras, um bebê não “nasce feito”, isto é, com todas as condições físicas, muito menos emocionais e mentais para poder ser um sujeito ético. No próprio Direito, a criança não é considerada um sujeito responsável. Por que essa percepção cultural então quer evitar que os pais sejam os articuladores da construção educacional,

portanto, dos valores éticos para os filhos?

Mais do que isso, o próprio Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) em um documento, datado de 2018, intitulado “CREMESP manifesta-se sobre saúde mental da criança e do adolescente”, apresenta algumas conclusões médicas importantes:

- A criança é uma pessoa em desenvolvimento e que o ser humano nasce desprovido de condições autônomas para se manter, tanto física quanto psicologicamente;

- A criança é dependente e requer cuidados especiais, distintos em cada fase do desenvolvimento;

- As diferentes fases de desenvolvimento evoluirão ao longo das duas primeiras décadas de vida e que essa evolução dar-se-á gradativamente;

- Os bebês e as crianças são absolutamente vulneráveis;

- É negligente, irresponsável e alienante consentir ou induzir as crianças a fazerem escolhas prematuras, já que são desprovidas de maturidade para tal;

- É função parental apresentar referências para a educação psicossocial da criança, podendo se valer de orientação médica e psicológica;

- Durante a adolescência ainda há parcial vulnerabilidade;

- Educação sexual, direito da criança e do adolescente, é muito diferente de incentivo à indefinição sexual, o que traz a eles insegurança, inadaptabilidade e risco, com consequências para essa população vulnerável;

E o documento conclui:

- O CREMESP entende que o cuidado com a saúde mental das crianças e dos adolescentes deve ser prioridade e que colocá-los em risco pode trazer consequências danosas à formação do aparelho psíquico. Entende que a determinação sexual é dependente de fatores genéticos, epigenéticos e do desenvolvimento psicossocial precoce e que as variações do desenvolvimento sexual podem ocorrer em crianças e adolescentes e devem ser abordadas como tal, não devendo ser

objeto de questões políticas, ideológicas ou de outra ordem.

- O CREMESP considera que o cuidado com crianças e adolescentes em seu desenvolvimento psicossocial é prioridade, deixando claro que as diferenças sexuais existem e devem ser observadas para que a confusão não se estabeleça por desvio de objetivos.

Diante de tudo isso, por que ainda os meios de comunicações, grupos organizados ainda insistem em que não cabe aos pais indicarem caminhos de formação, sejam educacionais, sejam da personalidade, sejam de valores éticos, aos filhos? O objetivo é deixar os filhos vulneráveis e prontos para então absorverem essa alternativa cultural que tem se instalado na sociedade?

Só uma ilustração vinda da experiência de campo no trabalho que desenvolvemos no campo da Bioética. Há mais de um ano eu estava participando como observador em uma reunião de um Comitê de Bioética de um grande hospital da cidade de São Paulo, ouvindo uma preleção ministrada por uma profissional da área de saúde que manifestava intensa satisfação em ter atendido, no ambulatório do hospital, naqueles dias uma criança com apenas três anos de idade que já tinha “convicção” de sua escolha de gênero, diferente de sua conformidade genético-física. Em outras palavras, a compreensão científica médica foi abolida pela imposição cultural que hoje tem se instalado na sociedade.

Temos assim o fortalecimento do relativismo pós-moderno sobre a busca da verdade e o conhecimento pela dinâmica da construção social do comportamento e valores que tem conquistado o *status* de ortodoxia, em que a própria ciência com suas comprovações passa a ser apenas uma das várias maneiras, mas de menor peso e sem privilégios, para se conhecer o mundo.

E é sobre isso que vamos trabalhar no próximo artigo.

Contatos: rega@etica.pro.br

Instagram: @lourencosteliorega



REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

**CONTEÚDO
CRISTÃO**

Conheça nossos PROGRAMAS



MULHER CRISTÃ HOJE



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

